

ANÁLISE LITERÁRIA DO CARATÉR SOCIAL NOS SALMO 82 E 94

Geovani José da Silva²⁵
Concísia Lopes dos Santos²⁶

RESUMO

A análise literária da Bíblia, embora tenha adquirido um significativo espaço atualmente, ainda é um fecundo espaço de discussões de dois campos: a literatura e a teologia. Mesmo que não adentremos com profundidade quanto ao mérito da literariedade dos textos bíblicos, algo que não se pode desconsiderar é sua multiformidade que se desdobra sobre a forma de variados gêneros. Dentre estes partimos genericamente do gênero Salmo. O livro dos Salmos encontra-se em uma posição especial tanto para a comunidade hebraica antiga como também para o cristão atualmente. A tradição da salmodia é anterior aos hebreus, contudo, neste povo encontrou grande espaço, assumindo a funcionalidade de preservar a historicidade, preceitos, crenças, costumes e religiosidade desse povo. Nesse intuito, cientes da riqueza e singularidade dos Salmos, tecemos uma pesquisa de natureza qualitativa a qual busca meditar e compreender sobre os Salmos e o social. Dessa maneira, tomamos como objetivo geral Analisar os Salmos e como específico refletir sobre o que denominamos de “caráter social”. Como o livro de Salmos é consideravelmente grande e também há Salmos em outros livros elegemos como método o comparativo, possibilitando-nos como texto base de nosso estudo os Salmo 82 e 94. Ademais, utilizamos como recurso a técnica bibliográfica que possibilita embasamento para a discussão. Fundamentados pelas discussões de Alter (1997), Cândido (2006) e Gabel e Wheeler (1993) organizamos o texto em três subtópicos que são respectivamente: elementos Os Salmos 82 e 94; o social nos Salmos; o caráter social nos Salmos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise literária. Salmos 82 e 94. Caráter social.

1 INTRODUÇÃO

A análise literária da Bíblia, em relação a seu período de facção é relativamente jovem. Contudo é um fecundo espaço de intersecção entre a Literatura e a Teologia. Em

²⁵ Graduado em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e bacharelado em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: geovani.j@hotmail.com

²⁶ Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Especialização em Língua Portuguesa - Leitura, produção de texto e gramática, Especialização em Literatura Afro-brasileira - também pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem - Literatura Comparada - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Adjunta II de Teoria da Literatura no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: concisialopes@uern.br

uma única obra encontramos uma antologia que reúne diversos escritos, gêneros, autores e séculos de história do povo hebreu e posteriormente do cristianismo primitivo. Dessa maneira se faz necessário atenção quanto às singularidades do texto bíblico em relação aos estudos literários.

Dentre os muitos escritos presentes na Bíblia, encontramos alguns que estão presentes nas duas partes deste livro. Dentre estes, os salmos são grande presença no Antigo Testamento, tendo um livro como também estando em outros livros e também presente na coletânea do Novo Testamento.

Cientes da riqueza e singularidades dos Salmos, tecemos uma pesquisa de natureza qualitativa a qual se propõe a meditar e compreender sobre os Salmos e o social. Dessa maneira, tomamos como objetivo geral analisar os Salmos e como específico refletir sobre o que denominamos de “caráter social”.

Como muitos são os Salmos na Bíblia, elegemos como método o comparativo, possibilitando-nos como texto-base de nosso estudo os Salmo 82 e 94. Ademais, utilizamos como recurso a técnica bibliográfica que possibilita embasamento para a discussão. Fundamentados pelas discussões de Alter (1997), Cândido (2006) e Gabel e Wheeler (1993) organizamos o texto em três subtópicos que são respectivamente: elementos estruturais dos Salmos 82 e 94; o social no texto literário; caráter social nos Salmos.

Os estudos literários sobre a Bíblia são relativamente recentes se relacionado ao período histórico que foi iniciada a elaboração dos textos bíblicos. Dessa maneira, muitas são as possibilidades para estudar nos textos bíblicos. Nesta escrita, especificamente teceremos uma análise comparada dos salmos 82 e 94 dos quais buscamos investigar o caráter social.

2 OS SALMOS 82 E 94

O Salmo 82 é composto por 8 versículos. No versículo 1 o salmista apresenta uma cena e uma das *personas* – Deus, o juiz – que compõem a poesia. A seguir, do versículo

2-4, o poeta apresenta a fala de Deus em que Ele questiona os “deuses”²⁷ sobre como tem vivenciado a sua conduta mediante o cumprimento da lei. Dando continuidade, no versículo 5 o eu lírico evidencia o descumprimento dos fundamentos que é a lei, sinal de aliança com Deus e fraternidade entre a comunidade e, por fim, nos versículos 6-7 em que Deus fala novamente e reitera sua sentença fazendo memória que há apenas um Deus infinito e imortal e que os deuses, mesmo em condições de autoridade são filiados a Deus, não são infinitos e imortais. E no versículo 8 termina como uma espécie de refrão que retoma o versículo primeiro.

No Salmo 94 encontramos 23 versículos. Nos versículos 1-2 o eu lírico evoca o “Deus justiceiro” para que Ele venha em seu favor e promova a justiça mediante ao contexto de desordem que se encontram e a seguir, nos versículos 3-4, questiona a Deus – o juiz – até quando os ímpios irão se sobressair sobre os outros. Depois de questionar a Deus, acontece acusação sobre o descumprimento da lei nos versículos 5-6. Nesses versículos o poeta retoma algumas leis deuteronomistas²⁸ e evidencia o descumprimento de tais leis, que é o sinal de quebra da aliança com Deus.

Dando continuidade, no versículo 7 encontra-se a institucionalização da desordem, pois o cumprimento da lei para os ímpios é mediante a aparência, ou seja, se ninguém vê, não há razão para obedecer à lei. Assim, no versículo 8 o eu lírico questiona quando eles entenderam a razão²⁹ pela qual devem buscar cumprir a lei.

Nos versículos 9-11 o eu lírico desestabiliza o entendimento dos ímpios sobre o cumprimento da lei mediante a aparência, pois Deus que tudo fez é onipresente, está em todos os lugares e tudo ouve e vê, desse modo, não há meio termo ou se busca cumprir autenticamente ou não cumprir, aparentar cumprir não é uma atitude eficaz. Contudo, embora o Salmo apresente uma denúncia contra a institucionalização do descumprimento da lei, o eu lírico também aponta nos versículos 12-15 que são felizes os que recebem a correção do Senhor, pois Deus nunca abandona os seus filhos.

²⁷ No versículo 1 é usado a expressão “deuses” que representa pessoas que possuem autoridade, no caso os líderes governantes da época.

²⁸ As leis apresentadas no livro do Deuteronomio.

²⁹ Para o povo hebreu o cumprimento da lei é a continuação da aliança feita entre Deus e seu povo, como também um meio de buscar viverem como comunidade.

A seguir, nos versículos 16-17, o eu lírico se questiona sobre quem poderia ser o seu auxílio/defensor, se não o seu Deus e continua nos versículos 18-19 afirmando que é o Senhor quem o sustenta mediante suas necessidades. Continuando nos versículos 20-21, questiona quem poderia estar a favor de um tribunal injusto, no qual prevalece o descumprimento da lei, e termina com os versículos 22-23 nos quais o eu lírico diz que mesmo mediante a injustiça institucionaliza ele estava a salvo, pois o Senhor é seu abrigo.

3 O SOCIAL NOS SALMOS

Após uma análise desses Salmos, se faz necessário pensarmos sobre o social nesse texto. Ao pensar sobre as influências do social sobre a produção, podemos inicialmente considerar que o próprio fazer arte é uma necessidade social. Candido (2006, p. 79) diz que “são, portanto, *socialmente necessárias, traduzindo impulsos e necessidades de expressão*, de comunicação e de integração que não é possível reduzir a impulsos marginais de natureza biológica”. A própria natureza humana utiliza-se da expressividade de que a arte dispõe, ainda que não seja um mero impulso biológico, é parte constituinte do ser humano.

Para além da própria arte ser uma necessidade social, rememoremos que embora o impulso e a arte sejam singulares a cada autor é indispensável saber que não somos seres neutros. Nossa escrita, bem como a maneira como nos expressamos carregam consigo influências da temporalidade em que estamos inseridos, logo, não é diferente com os artistas. Também eles carregam consigo influência ou referências da realidade em que estão inseridos.

Além da arte ter na constituição o social, conforme Candido (2006), “a função social independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores de literatura. Decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação”. Assim, poderíamos dizer que a presença do social é na verdade um fato, seja ele através da função, textualmente ou nas entrelinhas³⁰.

³⁰ Entrelinhas no sentido da interpretação que o sujeito constrói em sua leitura.

Os dois poemas de nossa análise trazem um cenário que reverbera a ideia de um tribunal. Nos diz o Salmo 82, nos versículos 1 e 8: “Deus se levanta na assembleia divina, no meio dos deuses pronuncia a sentença. [...] Levanta-te, Deus, para julgar a terra porque a ti pertencem todos os povos”. De forma semelhante, o poeta bíblico no Salmo 94 escreveu no versículo 2: “Levanta-te, juiz da terra, paga aos soberbos o que merecem”.

Como alegoricamente encontramos o cenário de um tribunal, há *personas* que constituem o ambiente. Nos Salmos encontramos a figura do juiz – Deus – conforme está no Salmo 82,1-2.8 e no 94,1-2 e do “promotor”, compreendido como o eu lírico que tece a denúncia.

A Deus é confiada à figura de Juiz, figura essa que é constituída levando em consideração o divino, mas também em detrimento da inquietação das pessoas em relação a suas respectivas lideranças, pois se espera daqueles que ocupam cargos de liderança o cuidado e promoção da justiça.

O povo, representado pela voz do eu lírico, denuncia, a partir do Salmo 82, a corrupção das lideranças conforme o versículo 2 nos mostra: “Até quando julgareis injustamente, apoiando a causa dos ímpios?”. Situação semelhante acontece em Sl 94,20: “Pode ser seu aliado um tribunal iníquo, que comete violência transgredindo a lei?”. Aqui, além da corrupção se encontra a institucionalização da desordem que se dá pelo descumprimento da lei em favor de princípios particulares.

E falando em justiça, é interessante compreender o que eles entendiam como justiça. Para o povo hebreu a justiça pode ser compreendida como a vivência conforme os caminhos e a vontade de Deus, pois, conforme Dt 32,4 “Ele é o Rochedo! Perfeita é sua obra, e justos todos os seus caminhos! É o Deus fiel, sem falsidade! Ele é justo e correto”. Assim, inspirados por Deus, o povo hebreu entendia que devia buscar agir com justiça, justiça essa que não é apenas cuidar dos seus, mas de acordo com o Dt 25,15: “Procederás assim com todas as cidades mais afastadas, que não pertencerem às cidades das nações daqui”. É tratar a todos com paridade, igualdade essa que segundo Lv 19,15 concebe que “não cometas injustiças no exercício da justiça. Não favoreças o pobre, nem prestiges o poderoso. Julga teu próximo conforme a justiça”.

Contudo, a justiça não é somente uma paridade cívica de direitos e deveres, mas um respeito e cuidado para com o outro, independente de quem seja mais favorecido ou menos favorecido. No entanto, praticar a justiça para com o menos favorecido recebe uma conotação específica pelo fato de os hebreus entenderem que todos são iguais, logo não havia precedente para que o irmão menos favorecido viva vulneravelmente, assim o cuidado com os marginais tinha uma atenção específica, como diz o Dt 10,18: “Ele faz justiça ao órfão e à viúva, ama o estrangeiro e lhe dá alimento e roupa”.

Assim, toda concepção de justiça que os hebreus tinham se dá a partir de uma premissa básica, após a experiência desse Deus com esse povo conforme está em Ex 3,6a: “E acrescentou: ‘Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó’”. Deus adota o povo hebreu como seus filhos, e como filhos eles o seguem e buscam caminhar em consonâncias com seus caminhos.

Ao pensar sobre o contexto do Salmo, no momento em que as lideranças pervertem a função que devem exercer em meio à sociedade, a injustiça ganha espaço e consequentemente a instalação da desordem, provocando o caos, conforme o Salmo 94 denuncia.

À medida que percebemos as denúncias feitas nos Salmos 82, de modo geral a corrupção da liderança, e no 94, a institucionalização da injustiça, nos deparamos com o objetivo de nosso estudo, pois a denúncia política feita pelos salmistas reverbera textualmente as desordens sociais presentes na realidade do povo israelita. No entanto, é substancial ao fazer arte não apenas pela intenção ou pelo que fez o artista, pois conforme Cândido (2006, p. 79-80), “as manifestações artísticas são inerentes à própria vida social, não havendo sociedade que não as manifeste como elemento necessário à sua sobrevivência”. Desse modo, podemos compreender que a maneira pela qual os artistas expressam seu impulso/inquietação está constitutivamente sendo feito com a presença do social.

As desordens apresentadas em ambos os Salmos (82,3-4 e 94,5-6) em que há a denúncia do descumprimento da lei é uma clara consequência das influências sociais presentes no contexto de produção e a representação de um povo que sofre pela corrupção

se sua liderança e pelo descumprimento da lei que é sinal da negação dos direitos aos empobrecidos.

Quando lemos/apreciamos a arte, também estamos interagindo com o autor e com materialidade que a própria obra, e nessa interação conseqüentemente significações são construídas.

Ao pensar sobre essa interação autor/obra/leitor, é necessário saber que “os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem, por sua vez, que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo” (Candido, 2006, p. 35).

Assim, conforme o autor, entendemos no processo de significação, o sujeito leitor procura, dentro da materialidade que lê, encontrar suas próprias necessidades, mesmo que a partir de elementos individuais, mas concebem conotação própria para leitura. Afinal, lembramos que a função social da literatura está intrínseca à obra, não necessariamente necessita ser um anseio do artista.

No entanto, nos Salmos que analisamos é perceptível, conforme os elementos mencionados ao longo deste capítulo, perceber a inquietação do eu lírico quanto à situação que se encontrava, situação essa que possui desdobramentos principalmente sociais, mas também políticos.

Logo, a arte – em nosso caso a arte por meio das palavras – por repercutir na leitura/interação, conseqüentemente aponta alguma direção para o sujeito que lê, conforme Candido (2006), ela age no meio que é recebida, desse modo exerce um efeito. Esse efeito pode estar no nível do pensamento, em que desperta o leitor a pensar sobre uma realidade, como também até mesmo uma ação.

4 O CARÁTER SOCIAL NOS SALMOS

Assim, tomando por base os contextos aqui mencionados e a breve análise realizada pensemos pois sobre a relação da literatura e o sujeito leitor, buscando assim, compreender o que chamamos de caráter social nos Salmos.

Para elucidar o que entendemos como caráter social levaremos em consideração *Os vários escritos* de Candido (2004). De acordo com estudioso “a literatura satisfaz, em outro nível, à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles (Candido, 2004, p. 180).

Mesmo sendo na realidade ficcional, a literatura possibilita à humanidade a oportunidade de refletir. A cada situação, contextos que um texto literário nos apresenta temos a oportunidade nos questionarmos sobre o assunto tratados, de nos colocarmos na condição das personagens ou do eu lírico pelo qual mesmo no mundo ficcional podemos perceber o caos e a ordem humana e consequentemente atualizar esse entendimento em relação à materialização que se dá na exterioridade/no mundo real.

Indo ao encontro dos Salmos elegidos para a pesquisa, temos a oportunidade de perceber as *personas* que são mencionadas na poesia e, mediante o contexto de injustiça/desordem desses Salmos, temos a oportunidade de refletir sobre caos e a desestabilização que a humanidade sofre e que tão somente pela ordem é que se dá a sistematicidade que nos possibilita viver enquanto sujeitos como uma comunidade.

Conforme Candido (2004), a literatura ocupa o papel que se vincula ao processo de humanização do homem. De acordo com estudioso essa função da literatura:

confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 2004, p. 180).

Logo, podemos entender que a literatura é um importante elemento para formação da pessoa, pois através da literatura, dentre suas funções, especificamos a função humanizadora com ênfase no elemento social, entendemos que o sujeito leitor a partir da leitura os Salmos 82 e 94 encontra a oportunidade de refletir sobre uma temática fundamental que é cosmos e caos. A partir da discussão sobre essa temática é possível também perceber como sistematicamente o cosmos se organiza e que dentre seus elementos constituintes a lei ocupa um significativo espaço. Afinal, o homem no pleno uso de sua liberdade necessita de uma ordem que estabeleça um sistema que lhe possibilite viver, pois a humanidade possui intuição natural à socialização.

Desse modo, a literatura oportuniza aos sujeitos leitores a oportunidade crescer em sua formação pessoal, pois mesmo no mundo fictício os leitores encontram contextos e situações em que sua construção pessoal é colocada em confronto com o texto, possibilitando, assim, refletir sobre as mais diversas temáticas da vida, dentre elas sobre si mesmo, como também, propicia a construção de valores pelos quais se pode entender o belo e o outro, favorecendo assim o autoconhecimento e a empatia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrarmos esse estudo pelo qual investigamos o social nos Salmos 82 e 94, evidenciamos a presença do tanto no processo de elaboração do texto, como também, em seu efeito, isto é, como ele repercute com a leitura. Dentre as proposições que tecemos ao longo de todo escrito, somos cientes que ainda há vários elementos singulares que ainda podem ser evidenciadas, bem como outras possibilidades de estudar o social em vários outros textos literários e outros elementos referentes aos Salmos.

6 REFERÊNCIAS

BÍBLIA, A. T. Salmos. In **Bíblia Sagrada**. Tradução CNBB. São Paulo: Editora Canção Nova, 2012.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.